

# notícias

Boletim Informativo do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE - Barreiro

Outubro09

n.º 30



BARREIRO

HOSPITAL DE  
NOSSA SENHORA  
DO ROSÁRIO, E.P.E.



## 24.º ANIVERSÁRIO DO HNSR EPE

PÁG. 4

## Sumário

Em destaque.....	3
» Serviço de Radioterapia certificado	
Aconteceu.....	4
» Hospital comemora 24 anos	
Qualidade.....	6
» Grupo Gestão e Utilização de Medicamentos	
Serviço em Destaque .....	7
» Bloco Operatório	
O Outro Saber .....	10
» Ana Luís - Física e Artesã Marina Campos - Assistente Operacional e Artesã	
Últimas .....	12
» Centro Hospitalar Barreiro Montijo EPE	
» Exposição do Museu da Marioneta	

Comemorámos, no passado dia 17 de Setembro, o 24.º aniversário da abertura deste Hospital, que na altura veio substituir a estrutura hospitalar em funcionamento até à data, esgotada já na sua capacidade de resposta a uma população em crescimento. De facto, tinha sido inaugurado em Janeiro de 1959 com 40 camas de enfermaria e mais 3 quartos individuais e em 1962 tinha já aumentado a sua lotação para 60 camas e 5 quartos.

Numa altura em que o paradigma dos cuidados de saúde passava muito pelo internamento dos doentes, a pressão do aumento da população e da área de influência que o Hospital servia não se coadunava com as então instalações disponibilizadas, pelo que se passou à construção desta estrutura onde estamos hoje instalados.

O então Hospital Distrital do Barreiro recebeu os primeiros doentes no dia 17 de Setembro de 1985. Contávamos na altura com uma lotação oficial de 502 camas. Dez anos depois, vimos a designação desta Unidade ser alterada para Hospital de Nossa Senhora do Rosário – Barreiro.

Desde a abertura destas instalações, crescemos em serviços disponibilizados à população, autonomizando as especialidades médicas e cirúrgicas entre si. Em 2005 passámos a contar também com a Radioterapia e a realizar cirurgias de ambulatório. A actividade assistencial cresceu, quer ao nível do internamento, quer nas consultas externas, sessões de hospital de dia e cirurgias.

O Hospital tem desenvolvido uma política de investimentos ao longo dos últimos anos, dos quais destacamos a construção do Serviço de Radioterapia, transformação do edifício das Consultas Externas, implementação de um sistema de digitalização de imagem (PAC's), renovação de equipamento, informatização geral do Hospital, climatização das enfermarias, ajardinamento da área envolvente do Hospital, controlo de segurança nas áreas da Obstetrícia e da Pediatria e manutenção, conservação e beneficiação de todo o edifício.

Toda a evolução descrita representou para o Hospital um período de reorientação na sua estratégia de organização e gestão, com efeitos em todas as suas áreas de actuação: do financiamento ao registo da produção realizada, das possibilidades de contratação de pessoal, à aquisição de bens, da contratualização interna à contratualização externa, na adesão a teorias enquadradoras estruturantes para a área da qualidade, à política de gestão da comunicação e imagem do Hospital, mantendo a qualidade no tratamento e nos cuidados prestados aos doentes, apostando no profissionalismo de todos quantos nesta organização trabalham.

Melhorámos a produção, em paralelo com uma melhoria de produtividade, associada a medidas de gestão, tais como a gestão flexível de camas, com o conseqüente ajustamento das lotações, e introduzindo o sistema de gestão por objectivos.

Pelo que ficou dito, constatamos como a vida e o curso dos Hospitais em geral, e deste em particular, têm sofrido ciclos adaptado-se às novas realidades e aos desafios que se lhes vão sendo colocados. Novos desafios vêm agora a caminho, com a constituição do Centro Hospitalar Barreiro Montijo EPE.

Continuamos a contar com todos os profissionais em mais esta etapa. Aqueles que, menos motivados, se têm mantido menos proactivos e de quem esperamos a sua incondicional adesão, e os que desde sempre têm dado o seu melhor para a consecução dos resultados referidos. Que nos aniversários futuros possa este marco ser também referido como uma data a partir da qual o Hospital se reinventou frutuamente.

**A Presidente do Conselho de Administração  
Eng.ª Isabel Pinto Monteiro**



## Ficha Técnica

**Propriedade e Edição:** Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE - Avenida Movimento das Forças Armadas, 2830-094 Barreiro - Telefone: 21 214 73 00 ; **Direcção:** Conselho de Administração; **Coordenação e Paginação:** Gabinete de Comunicação e Imagem; **Fotografia:** Sérgio Lemos e Gabinete de Comunicação e Imagem; **Concepção Gráfica:** Mais Imagem; **Impressão:** Tipografia Ribatejo; **Tiragem:** 1 500 exemplares; **Periodicidade:** Bimestral

## SERVIÇO DE RADIOTERAPIA CERTIFICADO



O Serviço de Radioterapia do HNSR EPE foi certificado, no passado dia 25 de Agosto, através da norma NP EN ISO 9001:2008, pelas actividades de planeamento, administração e controlo de radioterapia externa em doentes do foro oncológico.

Com a certificação do sistema de gestão da qualidade, os colaboradores do Serviço comprometem-se a cumprir todos os requisitos legais, regulamentares e técnicos aplicáveis à actividade que desempenham, e a tentar melhorar continuamente o sistema de gestão da qualidade do serviço, visando aumentar a satisfação dos doentes, das instituições que os referenciam e dos profissionais que ali trabalham.

Nesse sentido, pretende-se:

- Minimizar a ocorrência de complicações associadas aos tratamentos,
- Optimizar o tempo de permanência dos doentes no Serviço



para os tratamentos diários,  
- Melhorar os circuitos com as instituições que referem doentes,  
- Garantir a actualização técnica dos nossos colaboradores.

Recorde-se que o Serviço de Radioterapia iniciou a sua actividade no dia 16 de Maio de 2005 e foi o primeiro serviço público a dispor desta terapêutica a sul do rio Tejo.

Foi inaugurado com um acelerador linear e um simulador, estando as instalações preparadas para receber mais um acelerador linear e um equipamento de braquiterapia, dispondo também de uma unidade de tomografia computadorizada. Possui ainda apoio próprio de enfermagem.

Prevê-se que seja instalado o segundo acelerador linear no primeiro trimestre do próximo ano, para fazer face à procura crescente desta terapêutica, com a conseqüente adequação dos recursos humanos.



A sua localização na Península de Setúbal permite-lhe tratar, para além dos doentes referenciados pelo próprio Hospital, os doentes enviados pelo:

- Hospital Garcia de Orta (Almada),
- Centro Hospitalar de Setúbal,
- Hospital Distrital de Santarém,
- Hospital de Reynaldo dos Santos (Vila Franca de Xira),
- Hospital Litoral Alentejano (Santiago do Cacém),
- Entre outros.

Em 2005, ano da sua inauguração, foram tratados 405 doentes.

A partir dessa altura, o Serviço iniciou um período de intensa actividade, tratando anualmente cerca de 900 doentes, a que corresponde aproximadamente 23 mil tratamentos.

## HOSPITAL COMEMORA 24 ANOS



O Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE comemorou, no passado dia 17 de Setembro, o seu 24º aniversário.

Como forma de reconhecimento pelo trabalho efectuado, o Conselho de Administração homenageou os cerca de 40 funcionários que comemoraram 20 anos de serviço no HNSR EPE, entregando uma lembrança alusiva à ocasião.

Também na Sessão Solene contámos com a presença do Director da Escola Nacional de Saúde Pública, o Prof. Doutor Constantino Sakellarides, que fez uma palestra sobre "Os 30 anos do Serviço Nacional de Saúde: Perspectivas para o futuro".

Seguiu-se a intervenção do Projecto "Música nos Hospitais", da responsabilidade da Associação Portuguesa de Música nos Hospitais e Instituições de Solidariedade Social.

Durante vinte minutos, 4 músicos animaram os presentes com



a sua actuação, desafiando os nossos profissionais a tocarem alguns instrumentos e a cantarem também.

Após a Sessão Solene, celebrou-se a Eucaristia, na Capela do Hospital, presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Setúbal, D. Gilberto Canavarro dos Reis, na qual estiveram presentes inúmeros profissionais e doentes.

Com o objectivo de ir ao encontro das necessidades da comunidade que servimos, realizámos no período da tarde, no edifício das Consultas Externas, vários rastreios: diabetes, cancro da pele e cancro da mama, este último através do ensino do auto-exame da mama.

Nesta data especial as crianças não podiam ser esquecidas.

Na Pediatria miúdos e graúdos ouviram uma história na "Hora dos Avós", promovida pela Fundação do Gil. Seguiu-se o



palhaço do programa “Saúde Brincando”, da responsabilidade do Rotary Club do Barreiro, que fez muitas magias, bolinhas de sabão e esculturas em balão.

Com o objectivo de promover o aleitamento materno, o Conselho de Administração entregou a todas as mães, que tiveram os seus bebés no dia de aniversário do Hospital, um livro sobre amamentação.

Este ano, Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Dr. Francisco Ventura Ramos, associou-se às comemorações do aniversário do HNSR EPE, tendo inaugurado as novas salas da Consulta Externa, no dia 18 de

Setembro.

Ainda no âmbito do 24.º aniversário do Hospital, realizou-se uma conferência, no auditório desta Unidade, sobre o Direito de Menores, proferida pela Dra. Rosa Clemente, Professora no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e autora do livro “Inovação e Modernidade no Direito de Menores - A Perspectiva da Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo”.

E como este ano se comemoram os 30 anos do Serviço Nacional de Saúde, não quisemos deixar de assinalar esta data, tendo realizado uma exposição dedicada a esta efeméride.



## GRUPO GESTÃO E UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS

### MISSÃO

Garantir a existência de normas sobre Gestão e Utilização de Medicamentos, no âmbito do projecto de acreditação pela Joint Commission Internacional.

### OBJECTIVOS

No âmbito do projecto de acreditação deste Hospital, os objectivos deste grupo passam por garantir a segurança na administração de medicamentos aos doentes do HNSR EPE. Para tal irá:

- Verificar os processos existentes no Hospital dentro deste âmbito;
- Elaborar os procedimentos necessários sobre a Gestão e Utilização da Medicação no HNSR EPE, nos termos preconizados pela JCI, a saber:
  - Organização e gestão;
  - Selecção e aquisição;
  - Aprovisionamento;
  - Requisição e transcrição;
  - Administração e monitorização.

### QUEM SOMOS

O grupo, nomeado em 27 de Março do presente ano, é composto pelos seguintes elementos:

- Dr. Hélder Mansinho,
- Dr. Paulo André Fernandes,
- Dra. Vanessa Ramos Paulino,
- Dra. Francisca Matos Dimas,
- Dra. Ana Patrícia Fernandes,



- Enf.<sup>a</sup> Maria Inês Machado,
- Enf.<sup>o</sup> Paulo Pavão Madaleno.

### METODOLOGIA

Em termos de metodologia, e dada a diversidade das áreas acima descritas e a sua complexidade, foi por nós elaborado um Plano de Acção com divisão de actividades entre os elementos do grupo, prevendo-se a conclusão da elaboração de todos os procedimentos até ao próximo mês de Novembro e a elaboração de relatório final em Dezembro de 2009.

### *O Grupo de Gestão e Utilização de Medicamentos*

### DIVULGAÇÃO DE AGRADECIMENTO

Ex.<sup>a</sup> Senhora Eng.<sup>a</sup> Izabel Pinto Monteiro Presidente do Conselho de Administração do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE

A família de Natividade Carmo Nunes, falecida nessa unidade hospitalar no pretérito dia 21 de Agosto, vítima de adenocarcinoma pulmonar, vem agradecer penhoradamente todo o esforço e trabalho realizado pelo Serviço de Pneumologia do Hospital a que V. Ex.<sup>a</sup> preside.

A competência e desempenho profissional que deve ser apanágio dos serviços públicos foi, em nossa modesta opinião, inexecedível. No

entanto, importa sublinhar a atenção e o desvelo com que fomos tratados, em todas as circunstâncias dos inúmeros contactos a que fomos "obrigados", ao longo dos quase cinco anos que durou a doença (23 Outubro 2004 a 21 Agosto 2009).

Todo o Serviço: médicos, pessoal de enfermagem, pessoal auxiliar e administrativo merece-nos os mais rasgados elogios, quer pela competência e rigor, quer pela humanidade sempre colocada ao serviço da paciente e dos seus familiares, mas permita-nos V. Ex.<sup>a</sup> que destaquemos quem, mais de perto, nos acompanhou: Dr.<sup>a</sup> Maria José Simões, sempre disponível e também a restante equipa clínica: Dr.<sup>a</sup> Elvira Camacho e Dr.<sup>a</sup> Helena Marques; as

peças do Hospital de Dia: Enf.<sup>a</sup> Sandra e D.<sup>a</sup> Amália, de uma atenção e disponibilidade a toda a prova.

Mais duas palavras. Uma para o Serviço de Oncologia, também aqui tivemos um tratamento irrepreensível, e outra para o acompanhamento dado nesta última fase, internamento de 17 a 21 Agosto, que permitiu minorar o sofrimento de todos.

Resta-nos agradecer a atenção de V. Ex.<sup>a</sup> e solicitar-lhe o favor de divulgar este mero agradecimento a todos os intervenientes.

Com os melhores cumprimentos,

*Maria Helena Nunes da Branca  
Artur José Simões Martins*

## BLOCO OPERATÓRIO



### MISSÃO

O Bloco Operatório do HNSR EPE é o local onde se efectuam intervenções cirúrgicas, programadas e de urgência, bem como outros procedimentos técnicos que necessitem de elevado nível de cuidados de assepsia e/ou anestesia.

É da responsabilidade de cada profissional garantir que, através do padrão de comportamento que se considera como a cultura do serviço, com base em valores como a ética, o empenho, a formação e actualização dos profissionais, o trabalho de equipa e a humanização, seja possível a concretização da missão a que o serviço se propõe diariamente:

A nossa missão é:

- Atender às necessidades cirúrgicas do doente,
- Promover a satisfação do doente,
- Promover a satisfação dos colaboradores.

### HISTÓRIA

O Bloco Operatório foi inaugurado em Setembro de 1985, em simultâneo com a abertura do então designado Hospital Distrital do Barreiro.

#### 1985

- O Bloco Operatório funcionava apenas com 1 sala operatória;
- Tinha 7 enfermeiros (3 enfermeiros na sala operatória no período da manhã e 1 enfermeiro por sala no período da tarde e noite); e apenas 1 assistente operacional (auxiliar de acção médica) por turno;
- Valências: Cirurgia Geral, Ginecologia, Otorrinolaringologia e Oftalmologia.

#### 2004

- É inaugurada a Unidade de Cuidados Pós Anestésicos (UCPA).

#### 2009

- Valências: Cirurgia Geral, Ginecologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Cirurgia Plástica, Urologia, Ortopedia e Cardiologia.

### O QUE FAZEMOS

O Bloco Operatório está localizado no piso 1, numa área isolada de circulação geral, mas simultaneamente acessível à Urgência Geral, Unidade de Cuidados Intensivos, Esterilização, bem como aos Serviços de Apoio e de Internamento.

O Bloco Operatório é constituído por cinco salas operatórias. Estas salas dispõem-se ao longo de um corredor central único, onde, partindo do transfer de entrada de doentes, surgem do lado esquerdo as salas operatórias e do lado direito os arsenais de material e gabinetes diversos.



As salas operatórias dispõem de equipamento específico de alta tecnologia, que permitem a realização de procedimentos cirúrgicos nas diferentes valências existentes no Hospital, sendo a maioria destes procedimentos realizados em parceria com os anestesiológicos.

No fim da cirurgia o doente é levado para a UCPA, onde é efectuada a vigilância e monitorização de parâmetros vitais e a administração de terapêutica, essencialmente para controlo da dor pós-operatória, enquanto recupera da anestesia, para posteriormente ser transferido para a enfermaria.

A UCPA é uma unidade de cuidados intermédios, composta por cinco camas monitorizadas e que funciona entre as 8h00 e as 23h00 horas, de segunda a sexta-feira.

### QUEM SOMOS

O Bloco Operatório funciona sob a coordenação da Dr.<sup>a</sup> Madalena Pereira, anestesiológica.

# serviço em destaque

página 8



O quadro de pessoal do Bloco Operatório é constituído por enfermeiros, assistentes operacionais e uma assistente técnica, que actuam sob a coordenação da Enfermeira, Enf.<sup>a</sup> Dina Clemente.

O Bloco Operatório funciona ininterruptamente 24 horas por dia. Para tal, conta com as seguintes equipas profissionais:

- 45 Enfermeiros,
- 15 Assistentes operacionais,
- 1 Assistente Técnica.

Para a realização dos programas cirúrgicos, a equipa cirúrgica é composta por:

- 2 ou mais cirurgiões,
- 1 Anestésista,
- 3 Enfermeiros destacados especificamente para as funções de instrumentação, apoio à anestesia e circulante,
- 1 Assistente operacional.

O funcionamento do Bloco Operatório é organizado para decorrer pelas cinco salas operatórias existentes, com intervenções programadas ou de urgência, enquadradas nas oito valências cirúrgicas existentes no Hospital.

A cirurgia programada corresponde à cirurgia base (convencional e ambulatório) e cirurgia adicional (convencional e ambulatório) e decorre nos turnos das 8h00 às 16h00 e das 16h00 às 22h00, de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira e ao sábado das 8h00 às 15h00. A cirurgia de Urgência decorre em qualquer período do dia, nas 24h00.

A equipa do Bloco Operatório reconhece as características específicas do Serviço e as alterações significativas a que o doente é sujeito, aquando da sua passagem pelo mesmo:

- A separação do indivíduo dos seus pertences e da família,
- Alteração de rotinas e actividades habituais,

- Medo do desconhecido,
- Medo da dor, da cirurgia e da anestesia,
- Sentimentos de ansiedade,
- Sentimentos de perda de dignidade pela exposição íntima,
- E outros...

Neste contexto, a equipa de profissionais do Bloco Operatório desenvolve competências na área de prestação de cuidados perioperatórios e desempenha-as ao longo dos períodos que caracterizam o episódio operatório do doente:

1. Período pré-operatório – Neste período é efectuada a preparação do doente para o Bloco Operatório, promovendo-se a segurança e apoio ao doente e o correcto posicionamento para a intervenção cirúrgica.

2. Período intra-operatório – Período que corresponde à realização do acto cirúrgico, em que a equipa desempenha as suas funções em interligação, para tratar o problema do doente e promover o seu bem-estar e segurança durante a intervenção cirúrgica.

3. Período pós-operatório – Período que corresponde à recuperação dos efeitos da anestesia na UCPA. É efectuada a monitorização relativa ao acto cirúrgico e o despiste de



complicações pós-operatórias imediatas.

A equipa de enfermagem do Bloco Operatório realiza, ainda, a visita pré-operatória aos doentes que vão ser submetidos a cirurgia, nos serviços de Ortopedia, Urologia e Ginecologia.

A visita tem como objectivos reduzir o stress, a ansiedade, esclarecer as dúvidas dos doentes em relação ao protocolo da admissão no Bloco Operatório e proceder à entrega do Manual de Acolhimento.

No dia seguinte à cirurgia é efectuada a visita pós-operatória, com o objectivo de avaliar a satisfação do doente com os cuidados de enfermagem prestados no Bloco Operatório, sendo apenas efectuada aos utentes a quem foi realizada a visita pré-operatória.



## FORMAÇÃO

O Bloco Operatório colabora na formação de médicos internos do Internato Geral e Complementar e na formação de alunos das Escolas Superiores de Saúde e de Enfermagem, através de estágios institucionais que são realizados no Serviço.

Por ser um serviço onde se concentra equipamento específico e de alta tecnologia, o Bloco Operatório requer profissionais com preparação específica, pelo que a componente formativa e de actualização permanente assume uma importância fulcral no contexto profissional.

É dado grande ênfase à formação em serviço pelo que, desde 2003 e de forma sistematizada, são elaborados planos de actividade formativa, para os grupos profissionais de enfermagem e assistentes operacionais, que resultam do diagnóstico de necessidades que é feito anualmente.

Os procedimentos formativos são efectuados em conformidade com as directivas do Centro de Educação e Formação do Hospital. Os temas são desenvolvidos pelos profissionais em sessões formativas mensais.

Por vezes são solicitadas às entidades fornecedoras de materiais e equipamentos a realização de workshops teórico-práticos. Estas actividades têm como objectivo a optimização dos procedimentos técnicos face à introdução de materiais e técnicas cirúrgicas inovadoras no Bloco Operatório.

Sempre que possível o Bloco Operatório participa em actividades formativas externas, congressos e reuniões

nacionais da área cirúrgica, com a apresentação de posters e outros trabalhos científicos.

## POLÍTICA DE QUALIDADE

É preocupação constante dos profissionais do Bloco Operatório garantir que o doente cirúrgico é o foco principal de atenção, que as suas necessidades são valorizadas e que os cuidados prestados são melhorados. Desta forma procura-se atingir a qualidade da prestação de cuidados.

Encontra-se em fase de elaboração o Manual da Qualidade do Bloco Operatório, que visa:

- Assegurar um patamar elevado e uniforme de qualidade, dos cuidados e segurança do doente no Bloco Operatório;
- Obter a certificação do Serviço.

Temos como objectivos definidos:

- Garantir um ambiente seguro e saudável para os doentes, familiares e colaboradores,
- Assegurar o respeito pela dignidade, confidencialidade e privacidade dos doentes,
- Disponibilizar mais e melhor informação aos doentes sobre os cuidados a serem prestados,
- Assegurar que as capacidades e formação dos colaboradores satisfaçam as necessidades da prestação de cuidados de saúde dos doentes,
- Melhorar os canais de comunicação internos e externos,
- Desenvolver a gestão do risco como uma prática contínua,
- Melhorar a qualidade apercebida por doentes e colaboradores.



A par, desenvolvemos outras actividades como sejam a elaboração de manuais de consulta, de normas e protocolos, no âmbito da acreditação do HNSR EPE pelas normas da Joint Commission Internacional.

## O SERVIÇO DO BLOCO OPERATÓRIO

## ANA LUÍS - FÍSICA E ARTESÃ

## MARINA CAMPOS - ASSISTENTE OPERACIONAL E ARTESÃ

### SABIA QUE...

#### Demos as boas-vindas a:

Enf.ª Dora Toledo – Urgência Pediátrica

D.ª Luísa Domingos – Assistente Operacional, Medicina

D.ª Mafalda Gonçalves – Assistente Operacional, Radioterapia

Dra. Maria Leonor Duarte – Serviço Social

D.ª Marina Ferreira – Assistente Operacional, Obstetrícia

Dr. Mário Augusto Pires – Oftalmologia

Enf.ª Nádia Grilo – Ginecologia

Enf.º Paulo Tavares – Cirurgia

Enf.ª Raquel Pereira – Pneumologia

Enf.º Rogério Matos – Urgência

#### Cessaram funções neste Hospital:

Dra. Ana Paula Peres – Imagiologia

Enf.ª Inês Seródio – Urgência Pediátrica

Dra. M.ª Cristiana Couceiro – Imagiologia

D.ª M.ª Fátima Ludovino, Assistente Operacional, Cirurgia

Enf.ª M.ª José Miranda – Urgência

### O HOSPITAL AGRADECE...

#### ... pelos anos de trabalho realizado, empenho e dedicação aos seguintes colaboradores aposentados:

Sr. António Marques – Assistente Operacional, Urgência

D.ª Graciete Jesus – Assistente Operacional, Central Telefónica

D.ª M.ª Helena Silva – Assistente Operacional, Cardiologia

Enf.ª M.ª Manuela Caeiro – Consulta Externa

D.ª Noémia Macau – Assistente Operacional, Urgência

Enf.ª Sara Cabir – Ginecologia



### Quando é que começou o gosto por esta arte?

Desde muito novas que gostamos de trabalhos manuais. Mais recentemente, junto dos familiares que acompanham alguns doentes a no Serviço de Radioterapia, ficámos a conhecer as peças feitas em tralho e quisemos aprender com eles.

Começámos pelas malas de senhora e criança e, posteriormente, avançámos para os colares, porta-chaves e bolsinhas para o telemóvel.

### Que tipo de trabalho gostam mais de fazer?

São as peças para crianças, malinhas e colares. No entanto, também gostamos muito de fazer malas e sacos de praia para as senhoras.

### Frequentaram algum curso ou são autodidactas?

Nunca frequentamos cursos ou workshops sobre artesanato. Sempre fomos completamente autodidactas, com muita imaginação!



### Quanto tempo dedicam a esta actividade?

Neste tipo de trabalho artesanal é necessário dedicar várias horas. Por exemplo, demoramos 2 a 3 horas a fazer uma mala. Quando se acumulam as encomendas é necessário dedicarmos o nosso pouco tempo livre a esta actividade.

### Costumam frequentar feiras...

Já participámos em inúmeras feiras de artesanato e medievais. Gostamos, principalmente, de participar em feiras medievais porque nos divertimos e dá imenso prazer poder partilhar todo o ambiente dessa época.



### No passado mês de Setembro realizaram uma exposição no Hospital. Como correu?

Correu muito bem! E teve um aspecto bastante positivo, as pessoas gostaram de saber que tínhamos este gosto e que realizamos trabalhos personalizados em função das suas preferências.

### PERFIL

Ana Luísa Neves Marques Luís tem 29 anos. É licenciada em Física e tem uma pós-graduação em Física Médica e Radiações. Desde Março de 2005 encontra-se a trabalhar no Serviço de Radioterapia do HNSR EPE.

Marina Sofia Guerreiro Campos, de 32 anos, tem o 12º ano de escolaridade. Trabalha como Assistente Operacional no Serviço de Radioterapia há 3 anos.



# Traduzimos a linguagem da vida em medicamentos vitais

Na Amgen, acreditamos que as respostas aos desafios colocados pelos medicamentos estão escritas na linguagem do nosso ADN. Como pioneiros em biotecnologia, utilizamos o nosso profundo conhecimento dessa linguagem para criar medicamentos vitais que vão ao encontro das necessidades dos doentes, no combate às doenças graves, melhorando de forma decisiva as suas vidas.

Para mais informações sobre a Amgen, visite [www.amgen.pt](http://www.amgen.pt) ou contacte a Amgen Biofarmacêutica Lda., Tagus Park – Parque de Ciência e Tecnologia - Edifício Eastécnica, 2780-920 Porto Salvo.

**AMGEN**<sup>®</sup>

Pioneering science delivers vital medicines<sup>™</sup>

## CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, EPE

O Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE, aprovado em Conselho de Ministros a 5 de Agosto de 2009, foi criado no passado dia 6 de Outubro, através do Decreto-lei n.º 280/2009, entrando em vigor no próximo dia 1 de Novembro.

A constituição do Centro Hospitalar não determina a redução de valências em nenhuma das duas unidades de saúde. Visa apenas potenciar o efeito da gestão comum de dois estabelecimentos hospitalares que se complementam em termos da resposta às necessidades de cuidados à população da sua área de influência. Pretende-se, assim, obter a maximização dos recursos envolvidos, a redução dos custos de funcionamento, bem como ganhos de produtividade e de eficiência.



O Centro Hospitalar vai implicar a adaptação das estruturas dos serviços clínicos e de apoio, de acordo com as missões definidas para cada uma das duas unidades hospitalares.

Assim, na Unidade de Hospitalar do Montijo será criada uma nova unidade de Cirurgia do Ambulatório, que será partilhada por todas as especialidades cirúrgicas (Cirurgia Geral, Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Cirurgia Plástica, Urologia, Ginecologia, Ortopedia e

Cirurgia Pediátrica), bem como Unidade de Cuidados Continuados, com Cuidados Paliativos e de Convalescência, o que implicará uma profunda alteração das actuais instalações e circuitos.

Será também dinamizada a área de ambulatório, relativamente às consultas externas, como é já o exemplo das Consultas de Ortopedia e Oftalmologia.

A aprovação do Centro Hospitalar foi precedida de amplos estudos que decorreram nos dois hospitais, com constituição de grupos de trabalho, sejam para a área clínica, sejam para a área de suporte e de apoio. Foram elaborados modelos funcionais, que sustentaram o Plano de Negócios para o triénio 2009-2011, na base de todo o processo de decisão.

## EXPOSIÇÃO DO MUSEU DA MARIONETA

O HNSR EPE realizou, este mês, uma exposição do Museu da Marioneta, composta por 13 roll-ups com texto e fotografias.

O Museu, a Marioneta, a Sombra e os Heróis do Teatro Popular de Marionetas foram apenas alguns dos temas da exposição, onde podíamos ainda ter contacto com a história das marionetas portuguesas, orientais, birmanesas, chinesas e africanas.

“A grande tradição portuguesa do teatro das marionetas possui um carácter essencialmente popular, de transmissão oral ao longo de gerações, sendo a sua história esquecida e ignorada pela maior parte



dos historiadores das artes teatrais. (...) É em pleno século XX que as marionetas em Portugal ganham uma consciência artística e literária, surgindo os primeiros teatros ligados à ideia da educação pela arte”. Lia-se na exposição.

“A marioneta é concebida para ser

apreciada em plena acção teatral. É sobretudo movimento. Complexa ou muito simples, a marioneta deve permitir ao manipulador torná-la expressiva”, podia também ser lido nesta mostra.

O Museu da Marioneta foi criado em 1987, encontrando-se actualmente no Convento das Bernardas. O seu espólio é constituído por marionetas de todos os tipos de técnica de manipulação e máscaras provenientes das mais diversas partes do mundo e de várias culturas.

O núcleo central do espólio é composto por uma considerável colecção de marionetas portuguesas.